

COMUNICAR!
JORNALISMO
EM RECONSTRUÇÃO
6ª SEMANA ACADÊMICA DE JORNALISMO DA UFRRJ

**ANAIS DA MOSTRA DE TRABALHOS
CIENTÍFICOS DA 6ª SEMANA ACADÊMICA
DE JORNALISMO DA UFRRJ**

Comunicar! Jornalismo em Reconstrução



Seropédica, RJ
18 a 22 de setembro de 2023

ISBN: 978-65-01-34963-3

**ANAIS DA MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS DA
6ª SEMANA ACADÊMICA DE JORNALISMO DA UFRRJ**

Jornalismo em Reconstrução

Mostra de Trabalhos Científicos
Comunicar! - 6ª Semana Acadêmica de Jornalismo
18 a 22 de setembro de 2023
Seropédica , Rio de Janeiro, Brasil

JONATHAN OLIVEIRA MONTEIRO
ANA CAROLINA THOMÉ JACOME
AUGUSTO CÉSAR RIBEIRO DA SILVA

(Organizadores)

ANAIS DA MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS DA
6ª SEMANA ACADÊMICA DE JORNALISMO DA UFRRJ

Jornalismo em Reconstrução

Mostra de Trabalhos Científicos
Comunicar! - 6ª Semana Acadêmica de Jornalismo
18 a 22 de setembro de 2023
Seropédica , Rio de Janeiro, Brasil

Edição digital / Resumos expandidos

Seropédica
2025

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
COMUNICAR! - 6ª Semana Acadêmica de Jornalismo da UFRRJ
Mostra de Trabalhos Científicos

Promoção

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Coordenação do Curso de Graduação em Jornalismo

Comissão organizadora

Jonathan Oliveira Monteiro
Ana Carolina Thomé Jacome
Augusto Cesar Ribeiro da Silva

Comissão científica

Alessandra Pinto de Carvalho
Sandra Sueli Garcia de Sousa

Revisão

Os autores
Comissão científica

Produção gráfica/capa

Augusto Cesar Ribeiro da Silva

Diagramação

Jonathan Oliveira Monteiro

ISBN: 978-65-01-34963-3

UFRRJ / Biblioteca Central / Serviço de Processamento Técnico
Bibliotecária: Eliane Maricá Soares (CRB-7 5876)

U58 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Semana Acadêmica de Jornalismo (6. : 2023 : Seropédica, RJ)
Anais da Mostra de Trabalhos Científicos da VI Semana Acadêmica de Jornalismo da UFRRJ [recurso eletrônico]: jornalismo em reconstrução / Jonathan Oliveira Monteiro, Ana Carolina Thomé Jacome, Augusto César Ribeiro da Silva (organizadores). - Seropédica: UFRRJ, 2025.

Modo de acesso: internet
Inclui bibliografias.
Mostra de Trabalhos Científicos Comunicar! - 6ª Semana Acadêmica de Jornalismo 18 a 22 de setembro de 2023 Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil - Edição digital / Resumos expandidos.

1. Jornalismo - Congressos. 2. Comunicação - Congressos. I. Monteiro, Jonathan Oliveira. II. Jacome, Ana Carolina Thomé. III. Silva, Augusto César Ribeiro da.

CDD 070

Os textos que compõem esta obra foram avaliados por pares e recomendados para publicação. O conteúdo de cada trabalho publicado como resumo expandido é de inteira e exclusiva responsabilidade da(s) respectiva(s) autoria(s). As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referencial bibliográfico são de responsabilidade de cada autoria.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO E CULTURA	6
A trans-missão da presença transvestigênere na telenovela brasileira Doug Colarés	7
Relato de experiência: Oficina de Popularização da Ciência na UFRRJ Carolina Veras Thaís Santos Alessandra de Carvalho	12
ESTUDOS DE MÍDIA	16
EntreMídias: a experiência com a oficina de Análise Crítica de Fotografia no Centro de Arte e Cultura Jonathan Oliveira Monteiro Maria Júlia de Souza Goulart	17

APRESENTAÇÃO

A Mostra de Trabalhos Científicos em Jornalismo foi um evento de grande importância realizado durante a 6ª Semana Acadêmica de Jornalismo da UFRRJ, que aconteceu entre os dias 18 a 22 de setembro de 2023. A atividade teve como principal objetivo valorizar e reconhecer os esforços e as habilidades dos profissionais e estudantes do curso de Jornalismo, além de integrar outras áreas com a produção acadêmica.

Com esse retorno, a comunidade acadêmica teve a oportunidade de reviver um importante espaço de troca de conhecimentos e convivência intelectual, reafirmando seu compromisso com o debate científico e o fortalecimento da pesquisa na área de Comunicação.

Organizada com base no [Edital 02/2023](#), a Mostra convidou os interessados a submeterem resumos expandidos, individuais ou coletivos, nas modalidades Comunicação Oral ou Pôster Impresso/Banner, abordando temas relacionados a três eixos principais:

1. **Estudos em Jornalismo:** pesquisas sobre Linguagem Jornalística, Jornalismo na sociedade, Jornalismo Especializado, entre outros.
2. **Estudos de Comunicação e Cultura:** produções sobre a Comunicação como mediadora de culturas, Cultura Popular, Cultura Pop, Diversidade, Direitos Humanos, Meio Ambiente, etc.
3. **Estudos de Mídias:** trabalhos sobre Tecnologias da Comunicação, Mídia Impressa, Mídias Sociais, Mídias Audiovisuais, entre outros.

Apesar de a Mostra ter contemplado esses três eixos temáticos, somente dois eixos receberam trabalhos escritos: Estudos de Comunicação e Cultura e Estudos de Mídias, com um total de três trabalhos apresentados na modalidade de Comunicação Oral. Estes trabalhos estão sendo publicados nos Anais da Mostra, com seus respectivos resumos expandidos, dando continuidade ao compartilhamento e ao avanço do conhecimento científico produzido na área de Jornalismo e Comunicação.

A realização dessa Mostra foi autogestionada pelos estudantes do curso de Jornalismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, e contou com a colaboração das docentes do Departamento de Letras e Comunicação (DLC/ICHS/UFRRJ), Alessandra de Carvalho e Sandra Garcia, que desempenharam ações pertinentes na coordenação da Mostra.

A organização.



ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO E CULTURA

Este eixo de trabalhos foca na Comunicação como Mediadora de Culturas; Comunicação e Cultura Popular; Comunicação e Cultura Pop; Comunicação e Diversidade; Comunicação e Direitos Humanos; Comunicação e Meio Ambiente etc.

A trans-missão da presença transvestigênera na telenovela brasileira

Dougg COLARÉS¹

RESUMO

A partir de minhas escrevivências (Evaristo, 2017) como pessoa trans pesquisadora, busco traçar um retrospecto e mapeamento da presença transvestigênera na teledramaturgia brasileira, na observação destas pessoas como artistas e/ou ativistas. Situando do surgimento na TV de nomes como Cláudia Celeste, Roberta Close e Rogéria – a “travesti da família brasileira” – até o marco histórico da telenovela *Elas por Elas* (2023), a primeira do gênero a ser protagonizada por uma mulher trans, a atriz Maria Clara Spinelli. Assim, busco notar a forma que a vivência transvestigênera surge em cena, por meio do volume de produções exibidas, os seus períodos históricos, as recorrências de determinadas presenças e as suas emissoras realizadoras. Como resultado, chegou-se ao somatório de em torno de 30 participações em um período aproximado de 50 anos, com um avanço significativo de representatividade nos últimos 5 anos.

PALAVRAS-CHAVE: transvestigênera; telenovela; presença.

INTRODUÇÃO & TRANSGRESSÃO

A televisão brasileira surge no mesmo período histórico da participação de travestis nos teatros de revistas, na década de 50. Mas se a TV era um veículo de elites, tais teatros estavam em cartaz nas mais variadas boates populares.

A partir dos anos 70, o melodrama televisivo passa a investir na familiaridade para gerar certos efeitos diante dos espectadores, produzindo um sentimento de pertencimento (Colarés, 2022). Todavia, esse pertencimento foi negado à população transvestigênera, historicamente excluída de diversos espaços, inclusive os televisivos. Tal cenário começa a mudar em 1973 quando Andréa de Mayo participa do programa de calouros do *Bolinha*. Entretanto, sendo interrompida no meio da música por não possuir uma “voz firme”.

Nesse período, o corpo transvestigênera – contrário à norma cisgênera – torna-se o que Hall (2006) nomeia de “outro”, enquanto marca da diferença. Por ser destituído de capital

¹ Técnico em Teatro pelo Senac, Jornalista pela UFRRJ, mestre em Comunicação pela UFMG.

social, esse “outro” torna-se desviante. Resumidamente, estrangeiro (Becker, 2008). Hall pontua que o uso de tipos sociais cria regimes de classificação, que fixam a diferença, em um exercício de poder. Culminando na criação do estereótipo – uma série de características pré-concebidas de um indivíduo – e do estigma – construções simbólicas que se tornam reducionistas.

Dessa forma, busco observar a participação dessa população na telenovela brasileira, trazendo à luz estas pessoas como artistas, deslocadas do lugar comum quanto às aparições em produções jornalísticas, que recorrentemente ocupam como sujeitos ligadas à marginalização. Entendendo que parte destas participações resvala no modelo de ativismo *queer*, em que “o corpo das pessoas artistas não é um suporte para a arte – o corpo já é a sua arte” (COLLING, 2019, p.31). Para questionar: o que revela um mapeamento de telenovelas brasileiras com a participação de pessoas transvestigêneres?

CORPOS E TRANS(ITOS) NA TV

A partir de mapeamento semelhante de Colarés (2022), essa pesquisa recorre a um levantamento das telenovelas brasileiras com a presença transvestigênera elaborado por pesquisas em sites especializados. Após a coleta de dados, procedeu-se à contagem do material, totalizando 30 presenças transvestigêneres e uma 31ª a ser contabilizada. A apresentação dos resultados segue a linearidade de ocorrências ao longo dos anos.

Quadro: Presença transvestigênera em telenovelas brasileiras				
Artista	Ano	Produção	Desempenha	Emissora
Claudia Celeste	1977	Espelho Mágico	“Corista”	Globo
Claudia Celeste	1988	Olho por Olho	Dinorá	Manchete
Rogéria	1989	Tieta	Ninete	Globo
Roberta Close	1997	Mandacaru	Maite	Manchete
Rogéria	2002	Desejos de Mulher	Regina	Globo
Rogéria	2007	Paraíso Tropical	Carolina	Globo
Rogéria	2008	Duas Caras	Astolfo	Globo

Fabianna Brazil	2009	Vende-Se Um Véu de Noiva	Andressa Carla	SBT
Patrícia Araujo	2012	Salve Jorge	Priscila	Globo
Thammy Miranda	2012	Salve Jorge	Jô	Globo
Maria C. Spinelli	2012	Salve Jorge	Anita	Globo
Rogéria	2012	Malhação	Carmen	Globo
Rogéria	2015	Babilônia	Úrsula Andressa	Globo
Maria C. Spinelli	2017	A Força do Querer	Mira	Globo
Nany People	2018	O Sétimo Guardião	Marcos Paulo	Globo
Gabriela Loran	2018	Malhação – Vidas Brasileiras	Priscila	Globo
Glamour Garcia	2019	A Dona do Pedaco	Britney	Globo
Gabrielle Joie	2019	Bom Sucesso	Michelly	Globo
Tarso Brant	2019	Verão 90	Ivo	Globo
Bernardo de Assis	2020/2021	Salve-Se Quem Puder	Catatal	Globo
Carol Marra	2021	Quanto Mais Vida, Melhor	Alice	Globo
Nany People	2021	Quanto Mais Vida, Melhor	Lurdes	Globo
Maya	2021	Quanto Mais Vida, Melhor	Morte	Globo
Mika Makino	2022	Cara e Coragem	Isis	Globo
Gabriela Loran	2022	Cara e Coragem	Luana	Globo
Jade Sassará	2022	Mar do Sertão	Aleluia	Globo
Fuega	2022	Travessia	Mami	Globo
Allan Oliveira	2023	Vai na Fé	Cidão	Globo
Valéria Barcellos	2023	Terra e Paixão	Luana	Globo
Nany People	2023	Fuzuê	Guilhermina	Globo
Maria C. Spinelli	<i>Futuramente</i>	Elas Por Elas	Renée	Globo

Elaborado por Colarés (2023)

Vale pontuar que essa pesquisa não computou as participações de outros artistas em tramas da TV por assinatura e *streaming*, ou funções exercidas atrás das câmeras.

O QUE O QUADRO TRANS-PARECE

O mapeamento organizado oferece dados quantitativos permeados pela interpretação de aspectos qualitativos. Foram localizadas 30 produções, além da 31ª – “Elas por Elas” com estreia marcada para setembro de 2023. Do total elencado no quadro, 90% pertencem à Rede Globo; 50% (15) com produção entre 2018 a 2023. Também desde 2018, o número total de aparições saltou 100% comparado aos 45 anos anteriores. Delas, 26 são de mulheres trans/travestis, quatro de homens trans, uma de pessoa não binária e nenhuma de pessoa intersexual. Apenas sete das participações (21%) são de pessoas negras – o que evidencia que a exclusão transvestigênera tem cor; conquanto as travestis negras lideram as estatísticas de prostituição e transcídio no país (Carvalho, 2022).

Claudia Celeste foi a primeira travesti a participar de uma telenovela brasileira, em Espelho Mágico (1977), participação representativa, em vista de ser uma corporeidade travesti negra em cena. Posteriormente, participou de Olho por Olho (1988), essa sim, pioneira em contar com uma travesti, com nome e trama, do início ao fim. Posteriormente, Roberta Close, em Mandacaru (1997), foi a primeira pessoa trans a interpretar uma personagem cisgênero; Glamour Garcia, por “A Dona do Pedaço” (2019), a primeira a ganhar um prêmio televisivo; e o marco da escalção de Maria Clara Spinelli, em Elas Por Elas (2023), a primeira protagonista transvestigênera de uma telenovela.

Das presenças elencadas, Rogéria esteve em seis produções – contudo, nunca participou integralmente de uma obra –, Nany People anota três participações, mesmo número de M. Clara Spinelli. Juntas, elas representam 36% do total de participações.

TRANSCRIÇÕES FINAIS

Da participação de Andréa de Mayo no Bolinha em 1973 ao tempo presente, o mapeamento traçado apresenta um panorama de 30 participações transvestigêneras no período de quase 50 anos – média de menos de uma por ano. Denotando o longo caminho que tal população percorre em busca de representatividade. Somente após 70 anos de telenovelas

no Brasil, haverá uma atriz trans como protagonista (embora “Elas por Elas” conte com múltiplo protagonismo). Mas, especialmente de 2018 para cá, observam-se conquistas, havendo o mesmo número de participações que nos 45 anos anteriores.

Finalmente, os dados partilhados são pertencentes à pesquisa que venho realizando a partir das minhas escrevivências enquanto transvestigênera artista e pesquisadora. No empenho pela trans-missão destas narrativas e corpos artivistas.

REFERÊNCIAS

BECKER, Howard Saul. **Outsiders: estudos de sociologia do desvio**. São Paulo: Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2008.

CARVALHO, Renata. **Manifesto Transpofágico**. Editora Monstra. São Paulo. 2022

COLARÉS, Dougg. **Betty... a feia, la fea, ugly**: a construção da protagonista ante os mesmos textos e fórmulas em diferentes contextos e formas. Dissertação de Mestrado. UFMG. 2022.

COLLING, Leandro. **Artivismos das dissidências sexuais e de gênero**. Ed. C Edufba, Salvador. 2019.

EVARISTO, Conceição. **Becos da memória**. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio Apicuri, 2016.

Relato de experiência: Oficina de Popularização da Ciência na UFRRJ

Carolina VERAS²
Thaís SANTOS³
Alessandra de CARVALHO⁴

RESUMO

O projeto de pesquisa e extensão surgiu a partir do intuito de verificar como jovens pesquisadores comunicam seus trabalhos junto ao público amplo. Com isso, trabalhamos técnicas de divulgação científica com os alunos da UFRRJ, bolsistas do Jardim Botânico da Universidade (JB-UFRRJ). A estratégia foi realizada primeiro como uma pesquisa bibliográfica e levantamento de programas de outros jardins botânicos universitários e posteriormente, organizamos um minicurso sobre comunicação e planejamento de divulgação científica com os estudantes, cujo resultado culminou na apresentação dos projetos em uma feira de divulgação científica na semana do meio ambiente em 2023. Os resultados obtidos indicaram que os alunos que compareceram a mais aulas, tiveram mais facilidade em apresentar seus projetos.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação científica; Popularização da ciência; Pesquisa; Extensão universitária.

Comunicação para popularização das pesquisas do Jardim Botânico da UFRRJ

Para que a Oficina de Divulgação Científica com os bolsistas do Jardim Botânico da UFRRJ (JB-UFRRJ), do selo Proverde (bolsa interna de iniciação científica) fosse colocada em prática, primeiro foi necessário que houvesse um preparo especial para a elaboração das aulas e apresentações futuras. O primeiro passo para iniciar com as atividades foi antes fazer um levantamento a respeito do Jardim Botânico de algumas universidades brasileiras para se ter uma base a respeito dos tipos de programação de cada um deles.

Uma vez que essas informações foram reunidas, o próximo passo foi a pesquisa e leitura de materiais que explicam um pouco mais sobre as nuances da Divulgação Científica, a opinião dos brasileiros a respeito da ciência e o porquê da popularização do conhecimento científico ser tão importante para o nosso país. O estudo desses materiais contribuiu para a

² Estudante do 8º período de Jornalismo da UFRRJ – bolsista do Biext/Proext/UFRRJ

³ Estudante do 7º período de Psicologia da UFRRJ – bolsista do Proverde/Jardim Botânico UFRRJ

⁴ Orientadora. Professora do curso de Jornalismo da UFRRJ

formação de uma base a respeito desse conhecimento e foi a partir disso que a elaboração da Oficina começou oficialmente. Em reunião, foi decidido qual seria o melhor formato para que as aulas acontecessem e a maneira mais ideal de transmitir aquelas informações para os alunos.

Primeiro, foram separados os tópicos e métodos mais importantes a serem mencionados. Depois, eles foram organizados e divididos em quatro aulas, que foram programadas para acontecer uma em cada semana do mês de Maio. Foi decidido que as duas primeiras aulas seriam mais focadas na parte teórica, além de alguns exemplos de iniciativas de divulgação científica.

Por outro lado, as duas últimas aulas foram planejadas para serem mais interativas, com foco no projeto de cada um dos alunos. Foi elaborado um exercício para estimular que eles falassem sobre os seus estudos de maneira simplificada, um jeito de treinar a comunicação com o público geral. Por fim, a última aula teve como objetivo ouvir as propostas a respeito do projeto de cada um para a Feira de Ciências do Jardim Botânico durante a Semana do Meio Ambiente.

Assim, nessas aulas foi disponibilizado um material de apoio para os estudantes, contendo alguns pontos principais a se pensar sobre a divulgação científica e sobre a proposta de exercitar isso dentro de um evento do Jardim Botânico. Ao longo dos encontros, foi interessante compreender as expectativas dos alunos sobre a atividade que seria realizada e perceber como essas expectativas foram se modificando conforme as ideias eram apresentadas ali.

A princípio, alguns planejavam ações que pareceriam muito complexas, mas já demonstravam interesse na aplicação prática de seus projetos, pensando sobre as possibilidades dentro de um trabalho envolvendo uma linguagem menos acadêmica para um público diferente. Um dos bolsistas, por exemplo, já pensava em formular dinâmicas para crianças, mas acabou adaptando sua fala a um público adolescente. Muitos outros fizeram o mesmo, articulando suas ideias de uma maneira diferente do que tinham planejado.

No dia 06 de Junho de 2023 foram realizadas as exposições dos projetos PROVERDE para o público. Diante das expectativas dos bolsistas sobre a aplicação de novas formas de se

comunicar e popularizar ciência, é imprescindível apontar o sucesso dessa atividade, que foi uma experiência nova tanto para os expositores quanto para a própria equipe do Jardim Botânico.

Nesse sentido, é interessante comentar sobre alguns dos projetos que obtiveram boas trocas com os alunos. Um deles foi o projeto "Mais flor, por favor!", apresentado por Rodney, que teve uma grande aderência dos estudantes. O projeto consistia em uma exposição com vídeo e cartões contendo algumas das espécies de abelhas estudadas, além de uma dinâmica criativa que permitia aos adolescentes interagir mais com o espaço do Jardim Botânico. Outro projeto que também se propôs a levar os alunos para conhecer a pesquisa mais de perto foi o da Ilha de Sucessão Ecológica, apresentado por Jennifer, em que o grupo poderia conhecer e aprender a identificar algumas das espécies estudadas por ela.

Esses são alguns exemplos de como muitos dos estudantes puderam se inserir na experiência e se tornar participantes da ciência, para além de meros ouvintes e receptores de informações. Em muitas das exposições foi levado em consideração o conhecimento que esse público já tinha sobre o assunto, ou seja, a comunicação partia daquilo que os adolescentes apresentavam de suas experiências e seus conhecimentos prévios e, assim, seguia-se a construção de um conhecimento menos acadêmico e mais acessível.

Além disso, é interessante destacar que alguns dos alunos que tiveram melhor contato com os estudantes foram os que estiveram presentes na maior parte das Oficinas. Apontamos o engajamento desses pesquisadores com as diferentes perspectivas de construção e elaboração de projetos que foram oferecidas nesta atividade. Pensar no desenvolvimento de uma atividade acadêmica que propõe uma configuração mais abrangente, com maior autonomia e liberdade de criação, foi uma tarefa desafiadora para a maioria dos bolsistas. Nas entrevistas posteriores, destacamos como exemplo comentário da estudante de Engenharia Ambiental, Ingrid Estaky, que apresentou o projeto sobre a Caracterização Microbiológica do Solo do Jardim Botânico:

Para mim, um dos principais pontos fortes é essa abertura ao público de estudantes, assim como público livre, e favorecer um olhar mais curioso e carinhoso para as universidades. Acho que é excelente a oportunidade dada a nós, bolsistas, de promover essa comunicação. Além disso, eu gostei bastante do debate proporcionado

pela oficina, a troca de ideias e o acolhimento promovido nas segundas feiras. Acho que as questões de melhoria são mais voltadas para os próprios estagiários, poderiam melhorar na presença, principalmente. Mas aos que foram, foi realmente muito produtiva a interação. (Ingryd Estaky, em depoimento às autoras, 2023)

REFERÊNCIAS

BERLO, David. **O Processo da Comunicação**. São Paulo: Martins Fontes, 1999

CASTELFRANCHI, Yuriy et al. **As opiniões dos brasileiros sobre ciência e tecnologia: o ‘paradoxo’ da relação entre informação e atitudes**. História, Ciências, Saúde - Manguinhos [online]. v. 20, n. Suppl 1, 2013

CASTELFRANCHI, Yuriy; FAGUNDES, Vanessa; MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildi. **O QUE OS JOVENS BRASILEIROS PENSAM DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA**: pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC; INCT-CPCT, 2021

COSTA, Antonio Roberto Faustino; SOUSA, Cidoval Morais de; MAZOCCO, Fabricio José. **Modelos de comunicação pública da ciência: agenda para um debate teórico-prático**. Conexão – Comunicação e Cultura, Caxias do Sul, v. 9, n. 18, jul./dez. 2010

LUZ, Paula; NADANOVSKY, Paulo; LEASK, Julie. **Como as Heurísticas e os vieses cognitivos afetam as decisões sobre vacinação**. Cadernos de Saúde Pública, 2020

VANZIN, Kátia. **Comunicação Pública Científica e Modelos de Comunicação Pública da Ciência e a Contribuição à Cidadania**. X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã e V Conferência Sul-Americana de Mídia Cidadã, UNESP, FAAC, Bauru, Abril, 2015.



ESTUDOS DE MÍDIA

Este eixo de trabalhos tem como foco as Tecnologias da Comunicação; Estudos de Imagem; Estudos sobre Mídia Impressa; Mídias Sociais; Mídias Audiovisuais; Mídias Sonoras etc.

EntreMídias: a experiência com a oficina de Análise Crítica de Fotografia no Centro de Arte e Cultura

Jonathan Oliveira MONTEIRO⁵
Maria Júlia de Souza GOULART⁶

RESUMO

O trabalho tem como objetivo a relatoria das atividades de extensão universitária desempenhadas no Centro de Arte e Cultura pelo coletivo EntreMídias com a oficina de Análise Crítica de Fotografia, entre maio e junho de 2023. A oficina abordou conceitos essenciais da linguagem fotográfica e capacitou os participantes a analisar e contextualizar imagens. O sucesso das aulas é evidenciado pela média de 19 participantes por aula e 23 concluintes. As atividades práticas e discussões ajudaram os estudantes a refletir sobre o impacto da mídia em suas vidas.

PALAVRAS-CHAVE: extensão universitária; educação midiática; leitura de mídia; fotografia.

EntreMídias: um projeto de extensão universitária

O EntreMídias é um projeto de extensão universitária realizado no âmbito do Laboratório de Educação Midiática e propõe promover espaços de reflexão sobre o impacto das mídias na vida cotidiana, através da construção de oficinas de leitura crítica da mídia e de comunicação. O projeto está baseado no tripé do ensino, pesquisa e extensão, e é realizado em parceria com o Centro de Arte e Cultura da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CAC). O coletivo já realizou, por meio desta parceria, seis oficinas, sendo elas de “Fanzine”, “Audiovisual e Representação”, “Videoclipes”, “Cinema e Literatura”, “Telenovelas” e “Fotografia”.

Metodologia do projeto

A metodologia de trabalho do EntreMídias está baseada nos princípios definidos por Moreira (2021) e segue as etapas de: (1) Preparação das oficinas; (2) Organização e gestão de espaços abertos e democráticos para a realização das oficinas em grupos de trabalho; (3) Pesquisa e sistematização das referências teóricas sobre a comunicação e os objetos

⁵ Discente do 6º período de Jornalismo da UFRRJ. Voluntário no coletivo EntreMídias.

⁶ Discente do 6º semestre de Jornalismo da UFRRJ. Voluntária no coletivo EntreMídias.

estudados; (4) Produção de material de mídia; (5) Dinamização que proporcione melhores experiências comunicativas; e (6) Preparo de estudo que discuta a compreensão das experiências comunicativas em grupo.

Objetivo das Oficinas

Cada oficina visa trabalhar assuntos de relevância social que são refletidos nos produtos midiáticos. Na edição “Análise Crítica de Fotografia”, o coletivo se debruçou sobre “A câmara clara: notas sobre a fotografia” de Roland Barthes, como referencial teórico para embasar o glossário e as seis aulas produzidas. A metodologia utilizada na elaboração das oficinas parte do exercício etnográfico, com registros e relatórios, escritos e/ou sonoros; e da pesquisa-ação, fruto da autorreflexão coletiva. Além disso, a construção das aulas ocorre a partir da escolha temática em avaliação do grupo. Seguidamente, os inscritos no laboratório iniciam o estudo teórico, que culmina na criação das aulas a serem apresentadas para correção e apontamentos. Posteriormente, tais aulas são apresentadas no CAC.

Seleção e formação deicineiros

Do laboratório, são selecionados discentes para serem icineiros no semestre seguinte, coordenando as atividades do EntreMídias no CAC. Originalmente, Moreira (2021) apresenta que o público-alvo das oficinas são adolescentes entre 14 e 17 anos, estudantes do ensino médio, responsáveis por menores em atividade no CAC e universitários em geral, formando turmas com um ideal de 15 participantes. Para a oficina de fotografia, realizada no CAC entre maio e junho de 2023, contou com quatro icineiros voluntários, trabalhando em sistema de duplas e ministrando três aulas cada.

Conteúdo das aulas

As aulas abordaram os principais assuntos e conceitos pertinentes ao estudo da linguagem fotográfica, como fotografia unária e não-unária, operador (fotógrafo/a), espectro (referente), espectador (analisador/a), referente primário e secundário, luminosidade, composição de quadro, fotografia empírica, retórica e estética, pose, studium e punctum, fotografia de arte, jornalística e documental, pictorialismo e realismo, e a relação das fotografias com fake news e deepfake. Tais instruções capacitaram cada participante da

oficina a analisar as fotografias e fazer suas leituras de contextos, bem como a importância que elas têm ao longo da história.

Engajamento dos participantes

Dada a horizontalidade da proposta, os estudantes se sentiram muito pertencentes ao espaço e engajados. O reflexo disso pode ser notado semanalmente, com a frequência média de 19 participantes por aula e com 23 concluintes. Durante as aulas, foram realizadas atividades práticas para a integração dos participantes a partir da temática abordada no dia, resultando em mais de 60 produtos fotográficos, analisados coletivamente logo após a realização das atividades.

Reflexão e discussão

Ao final de cada aula, os participantes são levados à reflexão e discussão a partir da pergunta deflagradora, como um mecanismo para refletir sobre o impacto das mídias a partir do tema do dia e suas experiências individuais.

Perfil dos participantes

Por fim, o público da presente oficina foi predominantemente formado por estudantes universitários do curso de Jornalismo no primeiro semestre, desviando do perfil esperado. O projeto também contou com a divulgação institucional da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e de um portal virtual da região, o Site da Baixada.

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, Victória da Silva. Estudantes de Jornalismo ministram oficina de leitura crítica de mídia na UFRRJ. **Portal UFRRJ**, Seropédica, 16, mai. 2023. Notícias da Extensão. Disponível em: <https://portal.ufrj.br/estudantes-de-jornalismo-ministram-oficina-de-leitura-critica-de-midia-na-ufrj/>. Acesso em: 01, set. 2023.

MOREIRA, Rejane de Mattos. **Educação Midiática no CAC: realização de oficinas de leituras críticas de mídia pelo coletivo EntreMídias**. Seropédica: EntreMídias, 2021

Seropédica: Universidade Rural abre oficina gratuita para Análise Crítica de Fotografia. Site da Baixada, Nova Iguaçu, 13, abr. 2023. Disponível em:

<https://sitedabaixada.com.br/educacao/2023/04/13/seropedica-universidade-rural-abre-oficina-gratuita-para-analise-critica-de-fotografia/>. Acesso em: 01, set. 2023.

Silva. Estudantes de Jornalismo ministram oficina de leitura crítica de mídia na UFRRJ. **Portal UFRRJ**, Seropédica, 16, mai. 2023. Notícias da Extensão. Disponível em: <https://portal.ufrj.br/estudantes-de-jornalismo-ministram-oficina-de-leitura-critica-de-midia-na-ufrj/>. Acesso em: 01, set. 2023.

MOREIRA, Rejane de Mattos. **Educação Midiática no CAC: realização de oficinas de leituras críticas de mídia pelo coletivo EntreMídias**. Seropédica: EntreMídias, 2021

Seropédica: Universidade Rural abre oficina gratuita para Análise Crítica de Fotografia. Site da Baixada, Nova Iguaçu, 13, abr. 2023. Disponível em: <https://sitedabaixada.com.br/educacao/2023/04/13/seropedica-universidade-rural-abre-oficina-gratuita-para-analise-critica-de-fotografia/>. Acesso em: 01, set. 2023.

COMUNICAR!

JORNALISMO

EM RECONSTRUÇÃO

6ª SEMANA ACADÊMICA DE JORNALISMO DA UFRRJ



UFRRJ



JORNALISMO
UFRRJ